

Perspectivas e desafios para safra de grãos 2026/2027

Kamilla Ribas Soares

- As perspectivas de produção nacional para safra 2026/2027 seguem positivas, apesar dos desafios enfrentados com o El Niño. De acordo com as projeções da Conab para o 1º Levantamento da Safra 2026/2027, a produção brasileira de grãos poderá atingir 367,1 milhões de toneladas. Os avanços na produção refletem uma maior área semeada, prevista em 85,4 milhões de hectares (+2,3%), o que compensa a ligeira perda esperada na produtividade média nacional das lavouras, no ciclo 2026/27. No Nordeste, a produção de grãos da safra 2026/2027 deverá atingir 34,52 milhões de toneladas, um crescimento de +1,8% em relação à safra 2025/2026, com aumento de 2,7% da área plantada, puxado principalmente pelos avanços na produção de milho (Tabela 1).
- O crescimento na demanda pelo milho é observado em todas as regiões, impulsionado pelo aumento da produção de rações, pelo aumento da fabricação de etanol a partir de milho, além do aumento das exportações. Com isso, a área de plantio de milho apresenta tendência de crescimento, enquanto o potencial produtivo dependerá do calendário das condições climáticas a serem registradas durante o desenvolvimento da cultura, principalmente pelas diferenças do impacto do El Niño em cada região.
- A área semeada de milho deverá crescer 4,9% em relação à temporada 2025/2026; um equivalente a 23,7 milhões de hectares, com a produção chegando a 148,01 milhões de toneladas no total. No Nordeste, a área ocupada deverá crescer 4,7%, representando 3,12 milhões de hectares, de onde espera-se uma produção de 11,45 milhões de toneladas. Destaca-se a expansão de área plantada nos estados mais representativos como Bahia, Maranhão e Piauí. No Maranhão, a área de plantio deverá crescer 15,1%, acompanhado de +13,7% na produção de milho. Enquanto no Piauí, apesar do crescimento esperado na área de plantio em torno de +6,1%, a produção deverá manter-se semelhante a safra 2025/2026, devido a quedas de produtividade (-5,5%), atribuída possivelmente a consequências climáticas (Tabela 2).
- No caso da soja, primeira *commodity* agrícola do país, a perspectiva para a safra de 2026/27 é de crescimento moderado da produção, combinado com um balanço de oferta e demanda mais ajustado. A área cultivada foi estimada em 49,3 milhões de hectares, +1,4% em relação à safra anterior, com uma colheita de 181,64 milhões de toneladas. A área ocupada com soja, no Nordeste, deverá crescer 2,9%, representando 5,03 milhões de hectares, mas espera-se queda de produção em torno de 1,3%, relacionada a perdas de produtividade, principalmente nos estados mais representativos, Bahia (-4,5%), Maranhão (-1,8%) e Piauí (-5,9%).
- Para o algodão, a demanda externa seguirá como principal sustentação, enquanto o câmbio, a evolução do consumo mundial e as condições climáticas determinarão o comportamento dos preços e da rentabilidade. A área semeada total deverá manter os patamares registrados no ano safra 2024/25, chegando a 2,09 milhões de hectares, refletidos na produção de 4,2 milhões de toneladas de pluma. No Nordeste, é esperado queda na produção, atrelada a perda de produtividade, mais expressivas na Bahia (-2,9%), estado de maior representatividade (Tabela 2).
- A produção nacional de feijão deve se manter em torno de 2,93 milhões de toneladas. Apesar da projeção prever um leve aumento na área cultivada, há expectativa de menor

produtividade, decorrente principalmente do risco climático associado ao El Niño. No Nordeste, os impactos devem ser sentidos com maior intensidade para a cultura, atingindo praticamente todos os estados; com queda de produtividade -6,6% e de -7,1% na produção em relação à safra 2025/2026.

- Já para o arroz, a definição da área do grão para o ciclo 2026/27 ocorre após um ciclo de forte redução da rentabilidade. A área semeada para a cultura está projetada para 1,53 milhão de hectares em 2026/27, (+0,8%), com perspectiva de produção de 10,76 milhões de toneladas, o que significa uma redução de 2,9% em relação à safra 2025/26 (Tabela 2), atribuída a queda na produtividade média nacional em relação à safra anterior. No Nordeste, a projeção também é de retração na produção para o ciclo 2026/2027 (-1,0%), observada principalmente por queda na produtividade no Piauí, o que deverá refletir em queda na produção (-6,6%).
- Em complemento, de acordo com as projeções do IBGE/LSPA, considerando o fechamento da safra 2026, a produção brasileira de grãos está estimada em 354,5 milhões de toneladas, na posição setembro/2026, representando crescimento de 2,43% em relação à safra anterior, posição setembro/2025. Contudo, a produção nacional, na posição setembro/2026 difere pouco em relação ao projetado na posição agosto/2026 (Tabela 3). Na maior parte das regiões brasileiras, não houve expectativa de aumento expressivo na produção até o final da safra neste intervalo, mantendo-se pequena variação entre os valores projetados. Exceto no Nordeste, onde é esperado um incremento de +2,18%, correspondendo a um incremento de cerca de 649 mil toneladas, na posição setembro/2026 em relação ao projetado em agosto/2026, atrelado principalmente a avanços de produção na Bahia de milho, soja e algodão (+5,28%).

Comentários: Analisando o desempenho econômico da agropecuária a partir dos resultados do IBC-Br de agosto de 2026 em relação a julho de 2026, na série com ajuste sazonal, houve retração de -1,8% na agropecuária, apesar do crescimento mensal de 0,3% no mês, puxados pelas variações de 0,9% na indústria e 0,2% em serviços, como uma forma de antecipar o resultado do PIB. Os desafios climáticos, relacionados aos impactos do El Niño e, econômicos, relacionados a alta nos custos de produção, envolvendo energia, combustível e fertilizantes, além das imposições de tarifas e cotas nas exportações estão colaborando para estes resultados. Entretanto, perspectivas positivas para produção nacional de grãos na safra 2026/2027 trazem esperança aos produtores, que no momento, enfrentam crescente avanço da inadimplência junto ao crédito rural. No Nordeste, as perdas de produtividade podem afetar significativamente a produção, sugerindo atenção a necessidade de antecipação de danos e programas de apoio aos produtores.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Desempenho projetado para safra de grãos 2026/2027

Unidades Federativas	Posição setembro 2026								
	Área plantada (Mil hectare)			Produção (Mil toneladas)			Produtividade (kg/hectare)		
	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)
Brasil	83.466	85.406	2,30	362.236	367.140	1,40	4.340	4.299	-0,90
Centro Oeste	37.886	38.706	2,20	181.151	181.721	0,30	4.781	4.695	-1,80
Sul	21.914	22.179	1,20	91.401	93.473	2,30	4.171	4.214	1,00
Sudeste	7.152	7.381	3,20	31.415	32.108	2,20	4.393	4.350	-1,00
Nordeste	10.238	10.512	2,70	33.896	34.521	1,80	3.311	3.284	-0,80
Bahia	4.083	4.193	2,70	15.138	15.145	0,04	3.708	3.612	-2,60
Maranhão	2.323	2.446	5,30	9.046	9.492	4,90	3.893	3.880	-0,30
Piauí	1.999	2.054	2,70	7.509	7.348	-2,20	3.757	3.578	-4,80
Sergipe	194	195	0,30	716	1.021	42,60	3.693	5.250	42,20
Ceará	920	898	-2,40	879	864	-1,70	956	962	0,60
Pernambuco	366	365	-0,50	354	310	-12,40	965	850	-12,00
Alagoas	53	58	10,30	127	198	55,70	2.422	3.419	41,20
Paraíba	191	198	3,50	78	96	23,00	406	483	18,90
Rio Grande do Norte	109	106	-2,70	49	48	-3,60	455	450	-1,00
Norte	6.276	6.629	5,60	24.373	25.317	3,90	3.883	3.819	-1,60

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com dados da Conab (outubro, 2026). Notas (1): Baseado no 1º Levantamento safra 2026/2027. Valores consideram 1ª, 2ª e 3ª safra de milho.

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Desempenho das principais culturas de grãos

Culturas/Região	Área plantada (Mil hectare)			Produção (Mil toneladas)			Produtividade (kg/hectare)		
	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)	Safra 25/26	Safra 26/27	Var (%)
Soja									
Brasil	48.609	49.306	1,4	180.407	181.617	0,7	3.711	3.683	-0,8
Nordeste	4.891	5.033	2,9	19.403	19.158	-1,3	3.967	3.807	-4,0
MA	1.552	1.604	3,3	5.514	5.593	1,4	3.552	3.488	-1,8
PI	1.109	1.153	4,0	4.398	4.305	-2,1	3.966	3.733	-5,9
CE	4	4	0,0	16	16	0,0	3.718	3.718	0,0
PE	1	1	0,0	2	2	0,0	3.000	3.000	0,0
AL	6	8	29,3	21	32	50,7	3.600	4.200	16,7
BA	2.219	2.263	2,0	9.453	9.209	-2,6	4.260	4.069	-4,5
Milho total									
Brasil	22.601	23.705	4,9	144.499	148.016	2,4	6.394	6.244	-2,3
Nordeste	2.980	3.119	4,7	10.507	11.452	9,0	3.526	3.671	4,1
MA	552	636	15,1	2.998	3.409	13,7	5.429	5.362	-1,2
PI	485	515	6,1	2.489	2.496	0,3	5.130	4.848	-5,5
CE	584	573	-1,8	732	727	-0,7	1.254	1.268	1,1
RN	62	61	-0,8	32	32	0,6	516	523	1,4
PB	100	100	0,4	44	65	46,6	442	645	45,9
PE	195	194	-0,5	224	196	-12,6	1.149	1.009	-12,2
AL	37	37	0,0	82	140	71,4	2.203	3.775	71,4
SE	186	186	0,0	670	970	44,8	3.600	5.213	44,8
BA	779	817	4,9	3.235	3.417	5,6	4.155	4.185	0,7
Algodão total									
Brasil	2.018	2.093	3,7	10.022	10.053	0,3	4.965	4.803	-3,3
Nordeste	505	525	4,0	2.599	2.548	-2,0	5.149	4.853	-5,8
MA	31	34	9,5	147	162	10,0	4.814	4.837	0,5
PI	43	47	8,3	226	223	-1,0	5.196	4.752	-8,5
CE	4	4	-2,5	6	7	18,0	1.513	1.858	22,8
RN	1	1	0,0	2	2	22,2	3.813	1.841	19,8
PB	0	0	0,0	0	0	50,0	598	782	30,8
BA	425	439	3,3	2.218	2.153	-2,9	5.217	4.903	-6,0
Feijão total									
Brasil	2.540	2.546	0,2	2.950	2.930	-0,7	1.161	1.151	-0,9
Nordeste	1.223	1.216	-0,6	705	655	-7,1	577	539	-6,6
MA	43	40	-6,5	28	25	-11,6	661	627	-5,2
PI	195	195	0,0	71	66	-7,0	366	340	-7,1
CE	324	313	-3,4	118	108	-8,7	365	345	-5,5
RN	45	43	-5,5	16	13	-17,8	345	300	-13,0
PB	89	95	7,0	31	28	-9,8	345	290	-15,7
PE	170	169	-0,5	127	111	-12,2	745	657	-11,8
AL	7	11	52,1	3	6	100,0	416	539	29,8
SE	2	2	0,0	1	1	0,0	513	510	-0,6
BA	347	347	-0,1	310	297	-4,4	893	855	-4,2
Arroz total									
Brasil	1.517	1.529	0,8	11.076	10.752	-2,9	7.303	7.031	-3,7
Nordeste	130	131	0,4	324	321	-1,0	2.489	2.454	-1,4
MA	65	65	0,0	150	148	-0,9	2.292	2.271	-0,9
PI	52	52	0,0	95	89	-6,6	1.850	1.728	-6,6
CE	4	3	-2,9	9	8	-7,0	2.471	2.353	-4,8
RN	0	0	33,3	1	1	62,5	2.517	3.239	28,7
PB	2	2	0,0	3	3	11,5	1.604	1.801	12,3
AL	3	2	-4,0	22	21	-4,1	8.800	8.800	0,0
SE	5	6	11,1	45	50	11,1	8.320	8.320	0,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com dados da Conab (outubro, 2026).

Notas (1): Baseado no 1º Levantamento safra 2026/2027. Valores consideram 1ª, 2ª e 3ª safra de milho.

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Projeção de Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026 (Mil toneladas)

Unidades Federativas	Safra 2025	Safra 2026			Var. (%) ago/set	Var. (%) ¹ Posição setembro
		Posição agosto ²	Posição setembro ²	Particip. (%)		
Brasil	346.099	352.942	354.509	100,00	0,44	2,43
Centro Oeste	178.641	178.005	178.766	0,05	0,43	0,07
Sul	86.297	91.766	91.632	0,03	-0,15	6,18
Sudeste	31.105	31.103	31.240	0,01	0,44	0,43
Nordeste	27.744	29.771	30.420	0,01	2,18	9,65
Bahia	12.840	13.257	13.956	0,00	5,28	8,70
Maranhão	7.462	7.734	7.734	0,00	0,00	3,64
Piauí	5.664	6.812	6.812	0,00	0,00	20,27
Sergipe	1.107	822	809	0,00	-1,68	-26,95
Ceará	383	715	695	0,00	-2,79	81,18
Alagoas	166	153	153	0,00	0,00	-7,96
Paraíba	29	116	116	0,00	0,00	300,46
Pernambuco	72	108	91	0,00	-15,56	27,25
Rio Grande do Norte	21	55	54	0,00	-1,35	162,26

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados IBGE/Sidra-LSPA (outubro, 2026).

Notas: 1 Valores YoY (Year over Year). 2 Dados de acompanhamento mensal, baseados no ano civil – posição agosto e setembro de 2026. Valores consideram 1ª e 2ª safra de milho.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biagio de Oliveira Mendes Júnior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte